

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

MAIKEL DA SILVA RIBEIRO

**O CUIDADO AOS IDOSOS EM DOMICÍLIOS MULTIGERACIONAIS:
revisão integrativa**

PORTO ALEGRE

2016

MAIKEL DA SILVA RIBEIRO

**O CUIDADO AOS IDOSOS EM DOMICÍLIOS MULTIGERACIONAIS:
revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à escola de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do título de bacharel em enfermagem.

Orientadora: Prof^a Dr^a Eliane
Pinheiro de Moraes

PORTO ALEGRE

2016

Dedico esse trabalho aos meus pais, minhas avós, meu filho, minha irmã e minha namorada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus pela dádiva da vida, por sua bondade e generosidade comigo, por estar ao meu lado ao longo de minha caminhada, por ser um refúgio em meio a tantas dúvidas e incertezas.

Aos meus pais Silvio e Neiva, pelos ensinamentos ainda quando criança, que me fizeram crescer em caráter e retidão, pelo seu amor incondicional, por estarem sempre ao meu lado. Vocês são o meu maior exemplo de vida.

A minhas avós Marlei e Teresa, por me ensinarem a ver o mundo com paciência e ternura. Com vocês aprendi o verdadeiro significado do verbo cuidar.

A minha irmã Keli, por acreditar em mim quando eu mesmo duvidava que fosse capaz. Teu exemplo de competência e dedicação a tudo que faz me inspira a ser cada dia melhor.

A minha namorada Bárbara, por tornar meus dias mais leves e estar sempre presente com palavras de ânimo e conforto. Teu carinho e respeito agregam tranquilidade aos meus dias. Obrigado por compreender meus defeitos e me fazer crescer ao teu lado.

Aos meus colegas de faculdade, pelos dias de convivência ao longo de nossa formação. Em especial aos amigos/irmãos que a vida me presenteou; Alex, Daniel e Magnus, foi uma honra ter concluído essa jornada ao lado de vocês. Nossa amizade marcou a história da sinuca do DAE.

A minha professora orientadora Eliane, pelo apoio durante a realização desse trabalho, por ter compartilhado seus conhecimentos comigo. Pessoas como você engrandecem o meio acadêmico.

Por fim, agradeço a todas as pessoas que contribuíram de alguma forma durante minha trajetória ao longo da graduação.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra	18
Quadro 2 - Quadro sinóptico das revisões integrativas incluídas na amostra	23

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Tipo de estudo	16
Gráfico 2 – Base de Dados	17
Gráfico 3 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação	17
Gráfico 4 – Distribuição dos artigos segundo a formação dos autores	18

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Fluxograma de recrutamento e seleção dos artigos científicos	14
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

ABVD - Atividades Básicas da Vida Diária

AIVD - Atividade Instrumental da Vida Diária

AVC - Acidente Vascular Cerebral

BDENF - Base de Dados em Enfermagem

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

HGT - HemoGlicoTeste

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

PA - Pressão Arterial

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

RI - Revisão Integrativa

SciELO - Scientific Electronic Library Online

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVOS	12
2.1 GERAL	12
3 MÉTODO	13
3.1 TIPO DE ESTUDO.....	13
3.2 PRIMEIRA ETAPA: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA.....	13
3.3 SEGUNDA ETAPA: BUSCA NA LITERATURA.....	13
3.4 TERCEIRA ETAPA: DEFINIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS DADOS	15
3.5 QUINTA ETAPA: INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	15
3.6 ASPECTOS ÉTICOS.....	15
4 RESULTADOS	16
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS	16
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	25
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES.....	26
5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS DEPENDENTES	27
5.3 CUIDADOS PRATICADOS.....	28
6 CONCLUSÕES	30
REFERÊNCIAS	31
APÊNDICE A	34
APÊNDICE B	35

1 INTRODUÇÃO

O quadro atual da longevidade coloca o Brasil diante de desafios concretos a serem enfrentados pela sociedade. Estamos vivenciando um período de aumento da população idosa, do mesmo modo que ocorreu com outros países do mundo. No entanto, o aumento da população idosa brasileira tem ocorrido de maneira bastante acelerada (VERAS 2009).

Em 2040, a população idosa corresponderá a 20% da população mundial (60 anos ou mais), há uma tendência que entre 2011 e 2050, dobre o número de idosos no planeta, passando de 11% para 22% respectivamente (UNITED NATIONS, 2013). No Brasil, o cenário da expectativa de vida segue o mesmo sentido, estima-se o crescimento do número de brasileiros que se enquadram na faixa etária de 60 anos ou mais em 2050 se comparados com os números de 2015; no mesmo período em que há um declínio da faixa etária de 0 a 59 anos.

Ciente dessa realidade nacional, acredita-se que haverá um aumento do número de idosos no Brasil em relação à década passada, o que requer, dentre outros desafios, a adequação das famílias para o cuidado destes. Segundo Minayo (2014), no Brasil, mais de 95% das pessoas com mais de 60 anos co-residem com parentes e, em 26% de todas as famílias brasileiras, existe pelo menos uma pessoa idosa.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2010 em relação à moradia, 63,7% destes idosos residem com a “pessoa de referência” (antigo “chefe de família”), ou seja, a maioria da população idosa reside com filhos ou outros parentes que são os provedores da residência. A pesquisa constatou ainda que aproximadamente 3,4 milhões de idosos de 60 anos ou mais (14,4%) viviam em domicílios unipessoais (apenas uma pessoa) (IBGE, 2015).

Conforme o IBGE (2015), a combinação formada por um casal, com presença de ao menos um idoso, correspondia a 24,5%. Outra combinação comum (30,7%) refere-se àquela em que o idoso vive com os filhos, todos eles com 25 anos ou mais de idade, com ou sem presença de outro parente ou agregado. Sendo assim, 85,6% dos idosos viviam em combinações em que havia presença de outra pessoa com quem estabelecesse alguma relação de parentesco, seja cônjuge, filho, outro parente ou agregado (IBGE, 2015).

A perspectiva de maior longevidade aumenta o número de famílias com a presença de idosos. Comumente encontram-se famílias com três ou quatro gerações que convivem entre si. Esse fato implica mudanças na concepção de família e nas configurações familiares, trazendo consigo novos desafios que irão refletir nas relações familiares intergeracionais. Essas novas configurações trazem a necessidade de reflexões sobre os novos papéis que envolvem os componentes de uma mesma família no apoio e cuidados tanto com as crianças como com os idosos (HERÉDIA; CASARA; CORTELLETTI, 2007). Quando se pensa nas fases do desenvolvimento humano, ao comparar os idosos com as demais fases, eles merecem atenção diferenciada por serem mais vulneráveis a doenças crônicas ou agudas, acidentes domésticos e estresse emocional (DANTAS, 2004).

Estudos revelaram que cerca de 40% dos indivíduos com 65 anos ou mais de idade precisam de algum tipo de auxílio para realizar pelo menos uma atividade instrumental da vida diária (AIVD), como fazer compras, cuidar das finanças, preparar refeições ou limpar a casa. Para realizar atividades básicas da vida diária (ABVD), 10% requerem ajuda para banhar-se, vestir-se, ir ao sanitário, alimentar-se e até sentar-se e/ou levantar-se e deslocar-se da cama para a cadeira e de volta para a cama (GONÇALVES, 2010). Nesse contexto, a família tem papel fundamental no cotidiano de seus membros, principalmente com os idosos, tendo em vista as importantes mudanças tanto de caráter biológico, fisiológico e psicossocial.

O impacto destas mudanças dentro de uma família multigeracional pode gerar muitos desafios, uma vez que está envolvida com os processos de desenvolvimento de seus outros membros, com idades e necessidades diferenciadas. As famílias não estão preparadas para o envelhecimento de seus membros, com a velocidade dos dias atuais, esquecendo-se de planejar a vida futura, quando o corpo e a mente não acompanharem mais a empolgação dos tempos de jovialidade, e nem tão pouco tratam do envelhecimento dos seus membros, como afirma Silva (2006): “cuidar de um idoso é uma tarefa que ninguém planeja para si. Não nos preparamos para a morte nem para a velhice, seja a nossa ou a de nossos pais” (SILVA, 2006, p. 29).

De acordo com Santos (2003), o cuidado pode ser realizado pela família e também pelos profissionais ou instituições de saúde. No entanto, é possível determinar diferentes tipos de cuidadores baseando-se em seu vínculo afetivo com aquele a quem direciona seus cuidados.

Denomina-se cuidadores formais os profissionais e estabelecimentos de saúde que fazem atendimento por meio de uma prestação de serviços. Já os cuidadores informais são as pessoas próximas, com vínculo familiar ou não, que integram o grupo doméstico (SANTOS, 2003). Os cuidadores informais são subdivididos em três categorias: cuidadores primários, secundários e terciários. Os cuidadores primários ou principais são aqueles que possuem a responsabilidade integral de cuidar de forma direta da pessoa idosa, realizando a maior parte das tarefas. Por outro lado, os cuidadores secundários desenvolvem um cuidado subsidiário, realizando o mesmo tipo de tarefa, mas com menor grau de envolvimento e responsabilidade. Por fim, os cuidadores terciários são aqueles que ajudam eventualmente ou quando há necessidade da realização de tarefas especializadas (SANTOS, 2003).

Neste cenário, a Enfermagem precisa estar preparada com aporte científico e embasada nas diretrizes de saúde para que possa auxiliar e/ou intervir de maneira adequada e resolutiva no cotidiano das famílias. O cuidado deve ser compreendido por ela, como parte importante para a qualidade de vida de seus membros.

O estudo das famílias multigeracionais, nas quais um ou mais membros são idosos, faz-se necessário uma vez que essa conjuntura traz diferentes demandas aos serviços de saúde, multiplicando as formas de atuação das equipes. Frente a este contexto e buscando compreender melhor este fenômeno, será realizada uma busca na literatura com a seguinte questão orientadora: *Qual a produção científica referente aos cuidados de idosos nas famílias multigeracionais? Como elas cuidam de seus idosos?*

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Conhecer a produção do conhecimento em relação ao cuidado de idosos que vivem em domicílios multigeracionais por meio de revisão integrativa da literatura.

3 MÉTODO

3.1 TIPO DE ESTUDO

Nesta pesquisa, será utilizado o método de revisão integrativa (RI), que é definida como um método que agrupa os resultados obtidos em pesquisas sobre o mesmo assunto (COOPER, 1989). Segundo Mendes et al (2008), este método é dividido em cinco etapas, onde há identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação dos resultados.

3.2 PRIMEIRA ETAPA: IDENTIFICAÇÃO DO TEMA

Nesta etapa através do aprofundamento da temática e definição dos aspectos mais relevantes foi possível a delimitação do problema que partiu da seguinte questão norteadora: *Qual a produção científica referente aos cuidados de idosos nas famílias multigeracionais? Como elas cuidam de seus idosos?*

3.3 SEGUNDA ETAPA: BUSCA NA LITERATURA

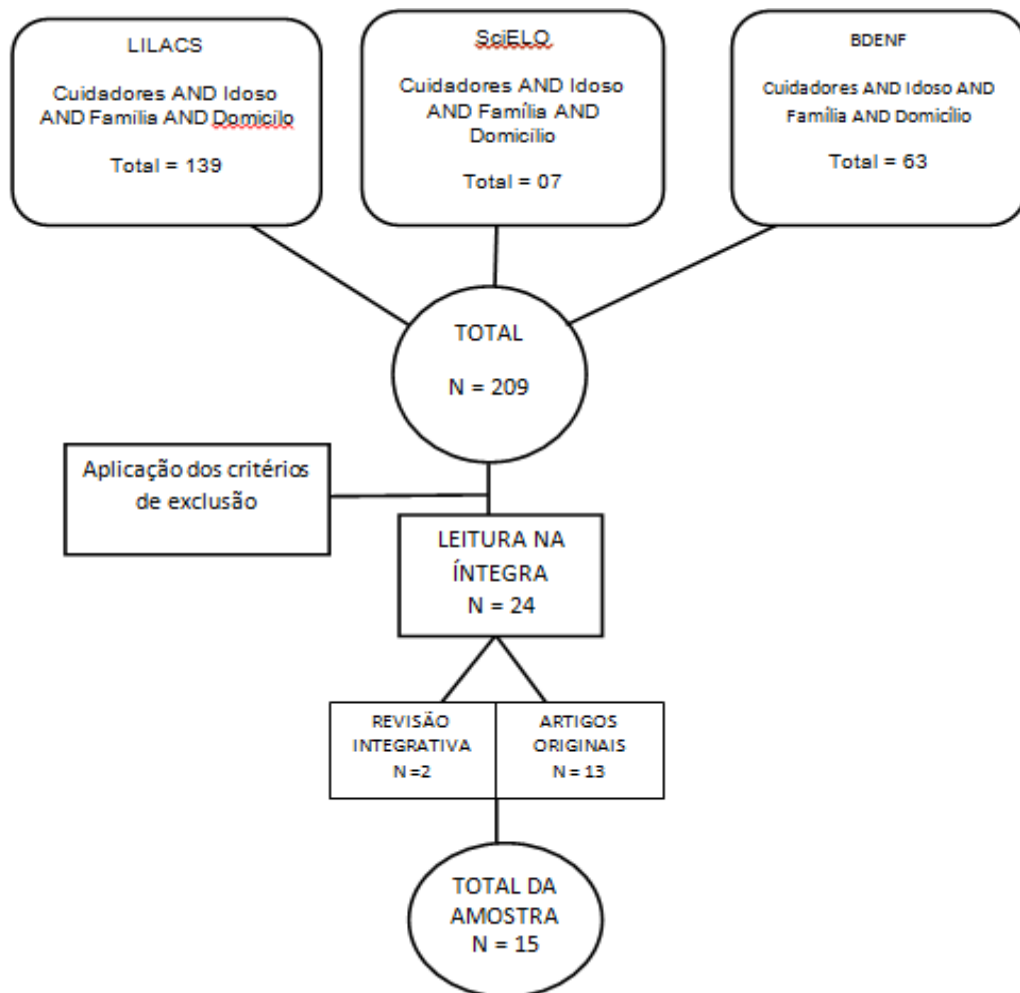
A coleta de dados foi realizada entre janeiro e maio de 2016 nas seguintes bases de dados e agregadores de conteúdo: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF). Foram testados e utilizados nas plataformas LILACS, SciELO e BDENF os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): domicílio, cuidadores, idoso e família. A busca foi realizada com o cruzamento de todos os descritores citados empregando o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão dos artigos selecionados foram previamente definidos: artigos originais que respondessem ao objetivo desta pesquisa; no idioma português; disponíveis on-line de forma gratuita e na íntegra; publicados a partir de

2011. Como critérios de exclusão utilizaram-se: artigos em línguas estrangeiras; teses de mestrado e doutorado; editoriais e que não respondessem à questão norteadora do estudo.

Através do cruzamento dos descritores encontrou-se um total de 209 artigos, sendo 139 na LILACS, 7 na SciELO e 63 na BEDENF. A seguir foi realizada a leitura dos títulos e resumos restando 24 artigos (7 na LILACS, 3 na SciELO e 14 na BEDENF). Após a leitura na íntegra, foram selecionados 15 artigos (5 na LILACS, 2 no SciELO e 8 na BEDENF) que constituíram essa revisão integrativa. Na Figura 1, apresenta-se o fluxograma da seleção dos artigos.

Figura 1 - Fluxograma de recrutamento e seleção dos artigos científicos



Fonte: elaborado pelo autor.

3.4 TERCEIRA ETAPA: DEFINIÇÃO E AVALIAÇÃO DOS DADOS

Os dados serão analisados por meio de avaliação criteriosa das informações contidas nos artigos na íntegra, focando a questão norteadora. Para o registro destas informações, foi elaborado o formulário para análise dos dados obtidos dos artigos estudados (APÊNDICE A) contendo as seguintes informações:

- Identificação do artigo (título, autores, ano); todos os artigos e instrumentos serão numerados;
- Objetivo/questão de investigação dos estudos e população de estudo;
- Metodologia;
- Resultados (relativos à questão norteadora);
- Limitações/recomendações;
- Conclusões

Cada instrumento será preenchido individualmente.

3.5 QUINTA ETAPA: INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Na análise dos dados, realizou-se a síntese e comparação das informações analisadas e interpretadas segundo convergência e/ou divergência, sendo apresentadas, por fim, na forma de quadro sinóptico o qual caracteriza os dados extraídos dos artigos e discussão das informações de todos os autores.

3.6 ASPECTOS ÉTICOS

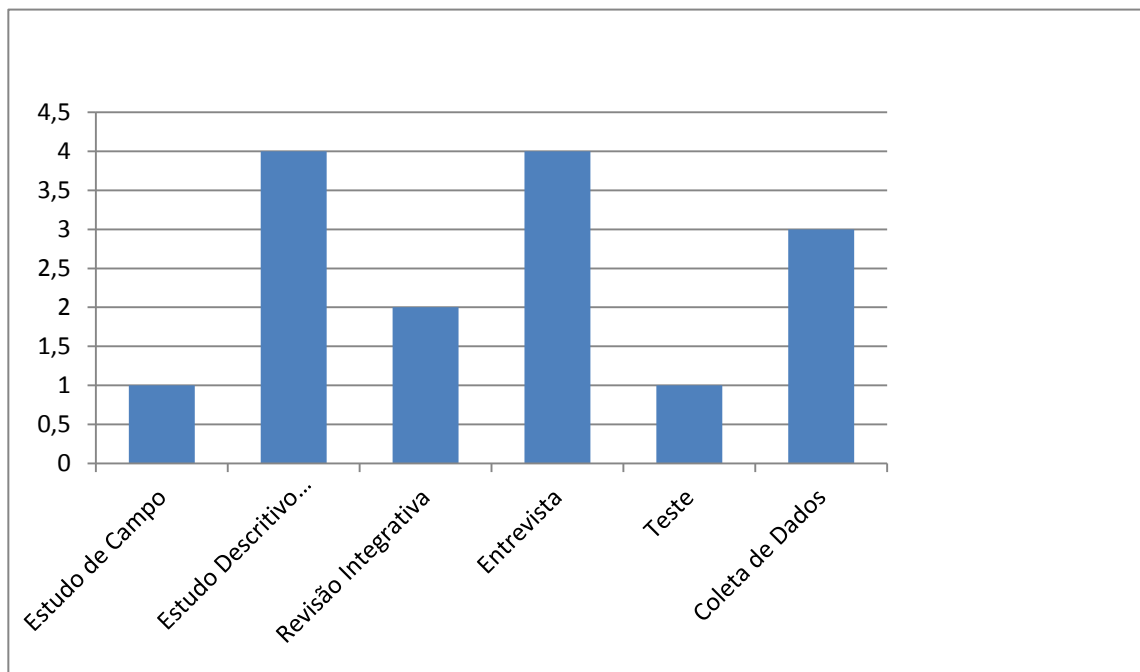
Nesta revisão integrativa, foi respeitada a autenticidade das ideias, conceitos e definições dos autores das publicações que constituirão a amostra deste estudo conforme as normas da ABNT (2016). Foi mantida a privacidade das pessoas envolvidas de forma direta e indireta para que se mantenha a integridade dos envolvidos. O projeto foi submetido à apreciação da comissão de pesquisa da escola de enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

4 RESULTADOS

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ARTIGOS

O Gráfico 1 demonstra a distribuição dos artigos estudados conforme o tipo metodológico de estudo, sendo que foram identificados seis tipos: descritivos exploratórios, estudo de campo, revisões integrativas, entrevistas, coleta de dados e teste.

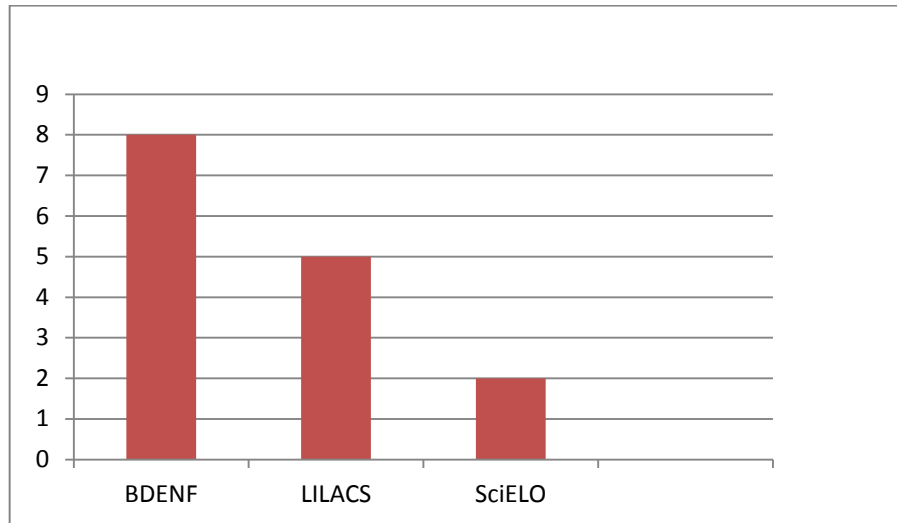
Gráfico 1 - Tipo de estudo



Fonte: elaborado pelo autor.

Observa-se que as metodologias predominantes foram as entrevistas e os estudos descritivos exploratórios. Em contrapartida, estudos de campo e com aplicação de teste apareceram em somente um estudo cada.

Gráfico 2 – Base de Dados

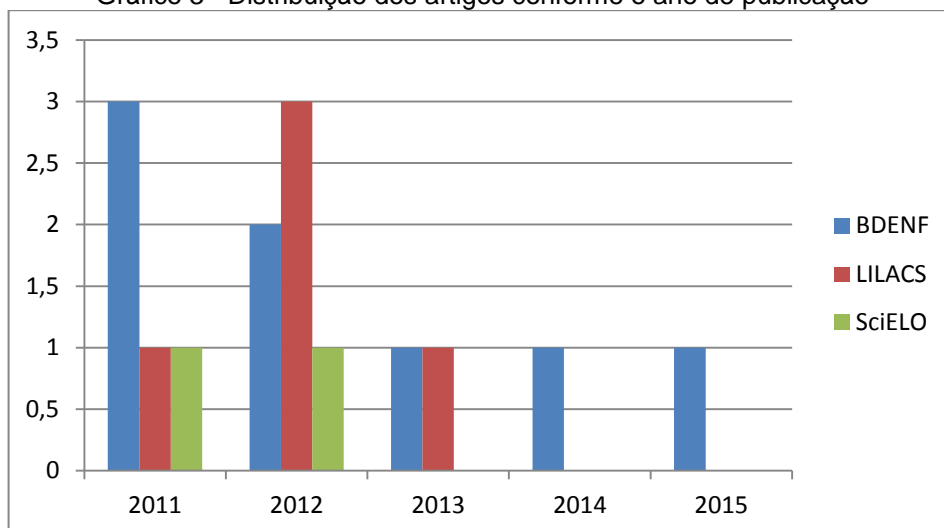


Fonte: elaborado pelo autor.

Quanto à distribuição dos artigos que compuseram essa pesquisa, observou-se uma predominância dos periódicos na plataforma BDNF com 53,34% do total, enquanto a base de dados LILACS apresentou 33,33% e SciELO contribuiu com 13,33% para a amostra deste estudo.

Segundo relatório elaborado pela ONU, em outubro de 2011, a população mundial atingiu a marca de sete bilhões de pessoas. Seguindo a tendência mundial de envelhecimento da população, observa-se que no ano de 2012 houve um maior número de estudos, contemplando essa pesquisa com 40% dos periódicos no decorrente ano, contra 13,33% do ano de 2013, 6,67% nos anos de 2014 e 2015 respectivamente.

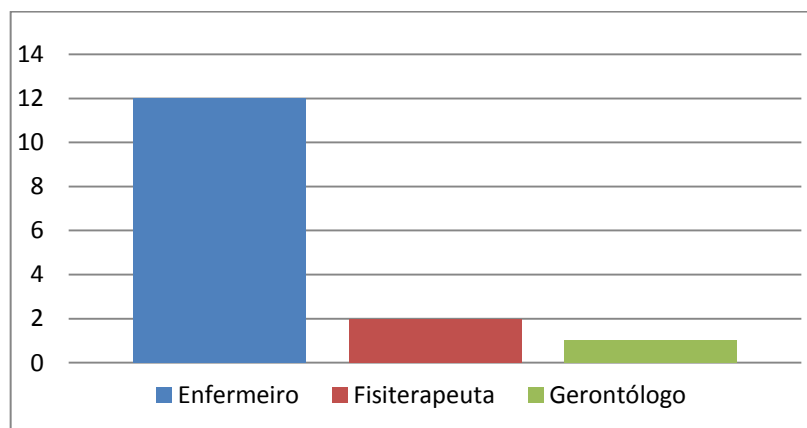
Gráfico 3 - Distribuição dos artigos conforme o ano de publicação



Fonte: elaborado pelo autor.

Analisando os profissionais que vem trabalhando com a temática, verificaram-se os autores principais de cada estudo, sendo estes: enfermeiros, gerontólogo e fisioterapeuta. Os profissionais da enfermagem foram a maioria dos autores com 12 artigos, enquanto os demais escreveram apenas 3 artigos cada, daqueles compuseram a amostra deste estudo. É importante ressaltar que a enfermagem possui um maior número de estudos nesta área. O cuidar envolve um agir, uma atitude do enfermeiro integrada por duas formações: a pessoal e a profissional, por meio de uma relação voltada para o outro, onde o enfermeiro caracteriza-se como sujeito desta ação, visto que é ele quem planeja e programa a assistência (BRUM, 2005).

Gráfico 4 – Distribuição dos artigos segundo a formação dos autores



Fonte: elaborado pelo autor.

Na sequência, será apresentado o quadro sinóptico dos 13 artigos científicos analisados neste estudo, que fornece um melhor entendimento da temática pesquisada a partir da representação sintetizada dos mesmos (Quadro 1).

Quadro 1 - Quadro sinóptico dos artigos científicos incluídos na amostra

Nº	Categorias	Informações
1	Título	Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares
	Autores	Larissa Chaves Pedreira; Amanda Maria Souza Oliveira
	Ano	2012
	Objetivo	Identificar, na ótica do cuidador, mudanças ocorridas nas relações familiares após evento gerador de dependência no idoso e os fatores causadores.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista gravada, com questões norteadoras e observações registradas em diário de campo, com oito

		cuidadores familiares, durante visitas domiciliares.
	Resultados	Mostram a dinâmica familiar após a dependência do idoso, segue padrões semelhantes de alteração, devendo guiar programas de atenção a essa população.
	Conclusões	A efetividade das políticas públicas para prestar suporte formal aos idosos e seus cuidadores e a criação de grupos de apoio, podem contribuir no bem-estar da família.
2	Título	Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde
	Autores	Lizyana Vieira; Joseane Rodrigues da Silva Nobre; Carmen Célia Barradas Correia Bastos; Keila Okuda Tavares
	Ano	2012
	Objetivo	Apresentar os resultados relacionados à sobrecarga física e mental relatadas pelos cuidadores familiares de idosos dependentes para contribuir de forma positiva para a complementação do trabalho das equipes de saúde voltado para os idosos dependentes.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	Os cuidadores familiares passam por períodos de conflitos causados pela alta responsabilidade em cuidar de um parente idoso provocando uma sobrecarga para o cuidador.
Conclusões	O fato de o cuidador familiar pertencer ao gênero feminino, possuir idade avançada e se responsabilizar sozinho por todos os cuidados e o nível de capacidade funcional do idoso são fatores que influenciam essa sobrecarga.	
3	Título	Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado.
	Autores	Isabel Araújo, Constança Paúl, Manuela Martins.
	Ano	2011
	Objetivo	Descrever o grau de dependência de idosos em contexto familiar; identificar características sociodemográficas dos idosos dependentes em contexto familiar; descrever a principal causa que originou a dependência nos idosos que se encontram no domicílio.
	Abordagem	Quantitativa
	Coleta de dados	Índice de Barthel
	Resultados	Os idosos são predominantemente mulheres, viúvas, com média de idade de 81 anos, com nível grave de dependência, cuja principal causa foi as doenças do sistema circulatório.
Conclusões	Necessita-se criar serviços específicos tendo em conta as necessidades dos idosos e das suas famílias.	
4	Título	Cuidador familiar: dificuldades para cuidar do idoso no

		domicílio
	Autores	Francisca Cecília Viana Rocha; Wânia Cristina Leal Barbosa Santos; Valquíria Ferreira Lima; Maria Eliéte Batista Moura; Cristina Maria Miranda de Sousa; Claudete Ferreira de Sousa Monteiro
	Ano	2011
	Objetivo	Analisar as dificuldades enfrentadas pelos cuidadores familiares para cuidar de idosos no domicílio.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	Os cuidadores familiares passam por períodos de conflitos causados pela alta responsabilidade em cuidar de um parente idoso provocando uma sobrecarga para o cuidador.
	Conclusões	A enfermagem necessita elaborar ações que objetivem oferecer suporte aos cuidadores familiares, contribuindo assim para melhorar a qualidade de vida do cuidador e do idoso.
	Número	05
5	Título	Cuidado realizado pelo cuidador familiar ao idoso dependente, em domicílio, no contexto da estratégia de saúde da família.
	Autores	Luciane Almeida Floriano; Rosemeiry Capriata de Souza Azevedo; Annelita Almeida Oliveira Reiners; Mayara Rocha Siqueira Sudré
	Ano	2012
	Objetivo	Descrever a maneira como os cuidadores familiares realizam o cuidado aos idosos em condição de dependência.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	O cuidado desenvolvido ao idoso em condição de dependência é uma atividade que leva a mudanças na vida dos cuidadores, o que pode gerar estressores de ordem física, emocional e social.
Conclusões	A enfermagem deve acompanhar o cuidado realizado a fim de oferecer suporte assistencial de forma integral, ou seja, ao idoso e sua família.	
6	Título	A dádiva do cuidado: estudo qualitativo sobre o cuidado intergeracional com o idoso
	Autores	Gisela Cataldi Flores; Zulmira Newlands Borges; Maria de Lourdes Denardin Budó; Fernanda Machado da Silva
	Ano	2011
	Objetivo	Conhecer os padrões de funcionamento das famílias no convívio e cuidados cotidianos de idosos mais velhos.
	Abordagem	Diagnóstica - avaliativa
	Coleta de dados	Questionário
	Resultados	A maioria da amostra é composta de mulheres, que são predominantemente viúvas. Contudo, 19% são ainda

		casadas, mesmo com 80 e mais anos de idade, cujos cônjuges têm em média 83 anos de idade e alguns (7%) ainda são cuidadores principais de seus cônjuges.
	Conclusões	Em sua maioria, os idosos avaliaram sua família como de boa funcionalidade, ainda que se façam algumas ressalvas.
7	Título	Apoio social em contexto de pobreza: estudando idosos com alterações cognitivas e seus cuidadores familiares
	Autores	Reijane Salazar Costa; Tábatta Renata Pereira de Brito; Aline Silveira Viana; Sofia Cristina Lost Pavarini
	Ano	2013
	Objetivo	Descrever a estrutura e função das redes de apoio social de idosos com alterações cognitivas que residem em contexto de alta vulnerabilidade social, e de seus cuidadores familiares.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Mini Exame do Estado Mental e o Diagrama de Escolta.
	Resultados	Tanto os idosos, quanto os cuidadores referem redes sociais com características semelhantes. Os cuidadores, no entanto, fornecem mais apoio do que os idosos. Em ambos os casos as redes são numerosas, porém, poucos integrantes oferecem ou recebem apoio.
	Conclusões	A utilização das redes sociais como recurso terapêutico deve ser considerado no estabelecimento do plano de cuidado ao idoso.
8	Título	Perfil de cuidadores familiares de idosos no domicílio
	Autores	Karla Ferraz dos Anjos; Rita Narriman Silva de Oliveira Boery; Rafael Pereira; Vanessa Cruz Santos; Eduardo Nagib Boery; Cezar Augusto Casotti
	Ano	2014
	Objetivo	Investigar o perfil sociodemográfico de cuidadores familiares de idosos que residem no domicílio e o nível de sobrecarga imposta pela atividade de cuidado.
	Abordagem	Transversal e descritivo
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	O perfil dos cuidadores evidenciou que, em sua maioria, são mulheres, casadas, com idade avançada, grau de escolaridade e renda baixos. O tempo dedicado ao cuidado é longo, justificando a sobrecarga observada, principalmente nos cuidadores de idosos dependentes.
	Conclusões	Evidenciou-se necessidade de maior suporte social e de saúde aos cuidadores familiares, o que poderia contribuir na redução da sobrecarga relacionada ao cuidar.
9	Título	A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais
	Autores	Doane Martins da Silva; Alba Benemérita Alves Vilela; Denize Cristina de Oliveira; Marta dos Reis Alves
	Ano	2015

	Objetivo	Analisar a estrutura representacional de idosos residentes em lares intergeracionais sobre família.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Através de evocações livres ao termo indutor família, analisados pelo software EVOC.
	Resultados	Núcleo estruturado a partir dos termos base, ao mesmo tempo em que os elementos periféricos apresentam léxicos como cuidado, amor e respeito, ambos os conjuntos positivos.
	Conclusões	A estrutura representacional revela uma forte carga afetiva dos idosos no tocante à família.
10	Título	Funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas: a percepção do cuidador
	Autores	Ariene Angelini dos Santos; Sofia Cristina Iost Pavarini
	Ano	2012
	Objetivo	Caracterizar os cuidadores de idosos com alterações cognitivas morando em diferentes contextos de vulnerabilidade social e avaliar a funcionalidade familiar desses idosos segundo a percepção dos cuidadores.
	Abordagem	Quantitativa
	Coleta de dados	Teste - Mini Exame do Estado Mental (MEEM)
	Resultados	Mostram que a maioria dos cuidadores relata boa funcionalidade familiar.
	Conclusões	O número de pessoas que residem na casa com o idoso traz indícios de que quanto mais pessoas co-residirem com o idoso, melhor será a funcionalidade familiar.
11	Título	O dia a dia de cuidadores familiares de idosos dependentes
	Autores	Janaina Cristina Scalco; Keila Okuda Tavares; Lizyana Vieira; Joseane Rodrigues da Silva; Carmen Célia Correia Barradas Bastos
	Ano	2013
	Objetivo	Entender o que é cuidar de um idoso dependente através do olhar de seus familiares.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	Permite a equipe de saúde, que presta atendimento a essa população, refletir sobre as questões psicossociais atreladas ao cuidar e conviver com um idoso dependente no domicílio.
	Conclusões	É importante que esses profissionais voltem sua atenção às necessidades dos cuidadores familiares, pois eles contribuem para sucesso final das abordagens de saúde.
12	Título	Dificuldades dos cuidadores familiares no cuidar de um idoso dependente no domicílio
	Autores	Edileuza de Fátima Rosina Nardi; Lucio Mauro Rocker dos Santos; Magda Lucia Felix de Oliveira; Namie Okino Sawada

	Ano	2012
	Objetivo	Descrever as dificuldades encontradas pelos cuidadores familiares para cuidar de idosos com dependência no domicílio.
	Abordagem	Qualitativa
	Coleta de dados	Entrevista
	Resultados	Cuidar de idosos dependentes, além da necessidade de conciliar diversas tarefas, exige esforço físico, ajuda de outras pessoas e controle emocional.
	Conclusões	Torna-se importante conhecer as estratégias de apoio que poderão ser utilizadas no enfrentamento da situação de dependência no sentido de contribuir para a melhoria da saúde do cuidador e da qualidade dos cuidados a serem por ele prestados.
13	Título	O convívio familiar do idoso na quarta idade e seu cuidador
	Autores	Lucia Hisako Takase Gonçalves; Silvia Modesto Nassar; Maria Francisca dos Santos Daussy; Silvia Maria Azevedo dos Santos; Angela Maria Alvarez
	Ano	2011
	Objetivo	Conhecer os padrões de funcionamento das famílias no convívio e cuidados cotidianos de idosos na quarta geração.
	Abordagem	Diagnóstica - avaliativa
	Coleta de dados	Questionário
	Resultados	Em sua maioria, os idosos avaliaram sua família como de boa funcionalidade.
	Conclusões	Dificuldade de enfrentamento em família com situações prolongadas de cuidado de idosos da quarta idade.

Fonte: elaborado pelo autor.

Os artigos selecionados e analisados são majoritariamente compostos por autores brasileiros, o que é congruente com a opção de excluir artigos escritos em língua estrangeira. Entendendo-se que estes possuem vínculo direto com a temática e com a realidade encontrada no país de origem deste estudo. A seguir será apresentado o quadro sinóptico das 2 revisões integrativas analisadas neste estudo. (Quadro 2).

Quadro 2 - Quadro sinóptico das revisões integrativas incluídas na amostra

Número	Categorias	Informações
1	Título	Representações sociais do cuidar de idosos para cuidadores: revisão integrativa
	Autores	Elizabeth Souza Silva de Aguiar; Isabelle Pimentel Gomes; Maria das Graças Melo Fernandes; Antonia Oliveira Silva

	Ano	2011
	Objetivo	Identificar, na literatura, as representações sociais de cuidadores sobre o cuidar de idosos.
	Abordagem	Revisão integrativa
	Período de inclusão	2005 a 2009
	Palavras chaves	Enfermagem; idoso; família; cuidadores.
	Base de dados	LILACS, BDNF, ScIELO
	Conclusões	Identifica-se a necessidade de implementação de práticas integrativas nos diferentes níveis de atenção à saúde, contribuindo para a satisfação das necessidades singulares não apenas dos idosos, mas incluindo o cuidador e a família no foco do cuidado de enfermagem.
2	Título	Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa
	Autores	Déborah Cristina Oliveira, Maria José D'Elboux
	Ano	2012
	Objetivo	Evidenciar o perfil dos trabalhos publicados em âmbito nacional e internacional.
	Abordagem	Revisão integrativa
	Período de inclusão	2005 a 2010
	Palavras chaves	Cuidadores; Idoso; Envelhecimento
	Base de dados	MEDLINE, CINAHL e LILACS.
	Conclusões	Constatou-se a escassez de pesquisas nacionais sobre os cuidadores de idosos, bem como de trabalhos inovadores para a área.

Fonte: elaborado pelo autor.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após leitura e análise dos artigos que compuseram a amostra deste trabalho, foi possível agrupar em categorias os resultados que respondem ao objetivo desta revisão. As estruturas das famílias se mostraram muito importantes na organização dos cuidados com as pessoas idosas. Para Rocha et al (2011), a família extensa potencializa as mudanças negativas no indivíduo, pois somente uma pessoa assumirá os cuidados dos seus idosos, gerando um fator de sobrecarga ao centralizar exclusivamente em uma pessoa a obrigação do cuidado.

Corroborando com este autor, o estudo de Pedreira e Oliveira (2012) aponta que a família nuclear ou restrita apresenta poucas opções para se elencar um cuidador, pois se trata de família formada apenas por pais e filhos. Assemelha-se assim com a família composta, onde um membro é eleito para a prática do cuidado (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012).

A família caracterizada como sadia contribui de forma organizada no processo do cuidado, pois todos têm seus papéis e lugares na família, incluindo os idosos (ROCHA *et al*, 2011). Estes papéis são identificados na família intergeracional, quando é possível perceber a reciprocidade do cuidado, da tríade (teoria da dádiva), “dar, receber e retribuir”; onde há uma troca implícita vivenciada por seus membros, a ideia de cuidar e ser cuidado, uma imposição advinda das estruturas familiares e que passa de geração em geração (FLORES *et al*, 2011)

É de extrema importância salientar que as relações intergeracionais possam ser ancoradas sob o princípio da solidariedade, pois proporcionam ajuda ao longo da vida. Portanto, há a necessidade de entendimento entre as gerações e esse fato deve ser exercitado entre seus componentes, para que se fortaleça a conexão entre as diferentes faixas etárias e por consequência, diminua o conflito interno da família (SILVA *et al*, 2015).

Os cuidadores familiares reúnem sentimentos positivos e negativos, variando de acordo com a vivência de cada ser. As situações negativas ganham destaque pela obrigação do papel de cuidado pela circunstância em que a execução desse papel nessas conjecturas estabelece um fardo, uma atividade desgastante (AGUAIR *et al*, 2011).

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS CUIDADORES

Na amostra desta revisão, o perfil dos cuidadores foi descrito em dez artigos (ANJOS *et al*, 2014; COSTA *et al*, 2013; SCALCO *et al*, 2013; FLORIANO *et al*, 2012; NARDI *et al*, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; SANTOS; PAVARINI, 2012; VIEIRA *et al*, 2012; FLORES *et al*, 2011; GONÇALVES *et al*, 2011). Na totalidade desses artigos, os cuidadores eram majoritariamente do sexo feminino, sendo que em apenas um estudo (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012) mostra uma amostra que foi constituída 100% por mulheres. Quanto à idade, a maior parte dos artigos traz idade média/prevalente acima dos 50 anos. Diferencia-se, portanto toda pesquisa realizada por (FLORES *et al*, 2011) em que a idade de cuidadores prevalente foi entre 30 e 39 anos. No que diz respeito ao grau de instrução, os autores que abordaram o tema mostraram uma prevalência, ainda que não em todas as pesquisas, de cuidadores com ensino fundamental incompleto, evidenciando-se a baixa instrução das pessoas que exercem o cuidado.

Todos os autores são unânimes ao afirmar que o cuidado é feito em quase sua totalidade por mulheres, o que pode ser explicado pelo fato de que, culturalmente, a sociedade atribui à figura da mulher a responsabilidade das tarefas da casa, da educação, cuidado dos filhos e da saúde dos membros de sua família (VIEIRA *et al*, 2012). Entretanto, uma nova realidade vem ganhando destaque entre os cuidadores familiares nos lares multigeracionais, a mulher que outrora se dedicava apenas ao cuidado da família, agora conquista seu espaço na sociedade, passando assim a dividir o provimento das despesas da casa, bem como o cuidado dos seus membros idosos. Segundo Anjos *et al* (2014), vem aumentando o número de cuidadores do sexo masculino e de idosos cuidando de idosos, sem o mínimo de qualificação necessária para realizar as ABVD.

A relação do cuidador com o idoso é descrita por (ANJOS *et al*, 2014; FLORIANO *et al*, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; SANTOS; PAVARINI, 2012; FLORES *et al*, 2011), sendo que apenas (FLORIANO *et al*, 2012) aponta para um cuidador sem nenhum grau de parentesco com o idoso. O grau de proximidade foi elencado de acordo com o parentesco, onde a maioria encontrada eram os filhos, seguido pelos cônjuges.

As redes de apoio apresentam influência direta na forma de relação entre cuidadores e dependentes. As redes de apoio são divididas em círculos: internos, onde constam as pessoas mais próximas, como filhos (as) e netos; intermediários, pessoas não tão próximas, mas muito importantes; distantes onde foram colocadas pessoas não lembradas anteriormente (COSTA *et al*, 2013).

Seis autores (ANJOS *et al*, 2014; COSTA *et al*, 2013; SANTOS; PAVARINI, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; FLORES *et al*, 2011; GONÇALVES *et al*, 2011) abordam o fato de o cuidador residir na mesma casa do idoso e, dentre as amostras estudadas, quando não há totalidade de coabitação, como nas pesquisas de (COSTA *et al*, 2013; FLORES *et al*, 2011; GONÇALVES *et al*, 2011) pequena parte da amostra reside em domicílio diferente do idoso.

Oito artigos (ANJOS *et al*, 2014; SCALCO *et al*, 2013; NARDI *et al*, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; SANTOS; PARAVINI, 2012; VIEIRA *et al*, 2012; FLORES *et al*, 2011; GONÇALVES *et al*, 2011) abordaram o fato de o cuidador exercer algum trabalho remunerado. Dentre os cuidadores homens, todos tinham trabalho remunerado por fora, diferentemente do perfil feminino, onde ou eram do lar, ou estudantes (FLORES *et al*, 2011). O fato de mais de 50% das cuidadoras serem aposentadas evidencia um dado alarmante nas relações cuidador/idoso, onde o cuidado é realizado por pessoa de igual idade ou superior aos idosos desta amostra (PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012).

O tempo empregado no cuidado varia de acordo com o nível de dependência dos idosos, pessoas na terceira idade que apresentam presença da incapacidade funcional requerem de 12 a 24 horas por dia de dedicação (ANJOS *et al*, 2014; VIEIRA *et al*, 2012). O cuidado com as ABVD realizado diuturnamente (maior que 8 horas) é descrito por ROCHA *et al*, 2011. Referente ao tempo de dedicação em anos no cuidado dos idosos, mais da metade dos cuidadores cuidam de 3 a 10 anos de seus familiares idosos, enquanto uma pessoa relatou cuidar por 37 anos (ANJOS *et al*, 2014).

5.2 CARACTERIZAÇÃO DOS IDOSOS DEPENDENTES

A faixa etária que compreende os idosos estudados nesta revisão varia de 60 a 95 anos (SCALCO *et al*, 2013; VIEIRA *et al*, 2012; ARAÚJO; PAÚL; MARTINS,

2011; FLORES *et al*, 2011), sendo que o grupo específico de idosos na quarta idade, acima de 80 anos é abordado em somente um estudo (GONÇALVES *et al*, 2011). Os idosos dependentes em contexto familiar são predominantemente mulheres com idade média de 80 anos, viúvas ou casadas (ARAÚJO; PAÚL; MARTINS, 2011).

Na fase da vida que compreende acima dos 60 anos, notam-se algumas mudanças de ordem fisiológicas e cognitivas, as quais podem interferir de forma direta na capacidade funcional e nas ABVD, especialmente se houver, ao mesmo tempo, uma patologia crônica. Quanto maior a longevidade, maior a possibilidade de grau de dependência para realizar as ABVD, o que progride para necessidade de cuidados constantes (AGUIAR *et al*, 2011). Deste modo, seis estudos apontam que, na sua totalidade, os idosos são dependentes, seja para as ABVD ou AIVD (SCALCO *et al*, 2013; NARDI *et al*, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; VIEIRA *et al*, 2012; ARAÚJO; PAÚL; MARTINS, 2011; ROCHA *et al*, 2011).

As doenças crônicas foram observadas em três dos artigos dessa amostra (FLORIANO *et al*, 2012; ARAÚJO; PAÚL; MARTINS; 2011; GONÇALVES *et al*, 2011), sendo que todos destacam que a principal causa da dependência foi originada por doenças do sistema circulatório, incluindo o acidente vascular cerebral (AVC) como principal causa de dependência. O estado civil dos idosos é abordado nos estudos (ARAÚJO; PAÚL; MARTINS, 2011; GONÇALVES *et al*, 2011), onde há uma predominância de viúvos, seguido por casados e divorciados ou solteiros.

5.3 CUIDADOS PRATICADOS

Os cuidados praticados variam desde as menores dificuldades até as de maiores complexidades, como descritos nos artigos (SCALCO *et al*, 2013; FLORIANO *et al*, 2012; NARDI *et al*, 2012; PEDREIRA; OLIVEIRA, 2012; VIEIRA *et al*, 2012; ARAÚJO; PAÚL; MARTINS, 2011; FLORES *et al*, 2011; ROCHA *et al*, 2011). Os achados comprovam que os idosos estudados nestas amostras são total ou parcialmente dependentes para atividades relacionadas à higiene pessoal, alimentação, vestir roupas, locomoção e/ou deambular. A execução contínua de atividades relacionadas ao cuidado que exige força, como o banho e transferências, resulta em cansaço físico e desgaste psicológico (VIEIRA *et al*, 2012). Há ainda os

cuidados que requerem maior grau de conhecimento teórico e prático, como verificar a pressão arterial (PA) e o hemoglicoteste (HGT), (FLORIANO *et al*, 2012). Os cuidados com os idosos também são atribuições desenvolvidas pelo cuidador familiar, envolvendo as atividades de oferecer os medicamentos de uso contínuo, levar a consulta médica, acompanhar nos exames de rotina e comprar medicação e outras de maior grau de conhecimento, como medir a glicemia e verificar a pressão arterial (PA) (FLORIANO *et al*, 2012).

Os cuidadores informais têm assumido, no dia a dia de suas vidas, tarefas de cuidado acima de seus conhecimentos e preparo para tal. É importante lembrar que, normalmente, a condição de cuidador é imposta às pessoas (OLIVEIRA; D' ELBOUX, 2012) e, como consequência, responsabilizar-se por estas atividades sem o conhecimento pode ocasionar situações de sobrecarga (FLORIANO *et al*, 2012). Essa situação leva à necessidade de assistência familiar não somente por familiares, bem como por enfermeiros, que estão ligados diretamente na gerência do cuidado e no contorno de problemas familiares do idoso que vem sendo cuidado no domicílio (GONÇALVES *et al*, 2011).

6 CONCLUSÕES

Os objetivos desse estudo foram alcançados, permitindo conhecer os cuidados de idosos nas famílias multigeracionais e a maneira como cuidam de seus idosos. A enfermagem, historicamente, desempenha papel fundamental na prática do cuidado, visto que é o enfermeiro que elabora e executa as condutas no cuidado, visando à promoção do bem estar físico e emocional da população, incluindo-se os idosos residentes em domicílios multigeracionais.

A família não está preparada para receber, em suas dependências, uma pessoa acometida por agravos em sua saúde. O fator socioeconômico corrobora para a confirmação de uma nova ordem na composição dos lares brasileiros. Devido a essa tendência, a família acaba recebendo o idoso fragilizado por comorbidades em seu domicílio, ou o familiar acaba indo morar na residência do idoso.

Este tipo de estudo tem sua importância para a enfermagem à medida que um novo fenômeno social e mundial acontece: o envelhecimento da população concomitante ao aumento da expectativa de vida e o fato de a família ser o principal apoio aos idosos, uma vez que o Estado e as políticas públicas ainda não dão conta deste fenômeno. O aumento da longevidade do ser humano implica em uma suscetibilidade maior para agravos a sua saúde e o aumento das responsabilidades das famílias.

Diante dos achados, salienta-se a escassez de estudos recentes sobre o cuidado de idosos nos domicílios multigeracionais, pois se trata de uma temática que necessita de mais pesquisas no âmbito nacional. Para tanto, sugere-se que estudos futuros tragam mais clareza sobre o cuidado intergeracional em domicílios multigeracionais e em quanto a equipes de saúde possam contribuir com os mesmos.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, E.S.S. et al. Representações Sociais do Cuidar de Idosos para Cuidadores: Revisão Integrativa. In: **Rev. enferm.** UERJ, Rio de Janeiro, v. 19, n.3, p. 485-490, jul/set 2011.
- ANJOS, Karla Ferraz dos. et al. Perfil de cuidadores familiares de idosos no domicílio. In: **J. res.: fundam. Care**, v. 6, n. 2, p. 450-461, abr/jun2014.
- ARAÚJO, Isabel; PAÚL, Constança; MARTINS, Manuela. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado. In: **RevEscEnferm**, USP, v. 45, n. 4, p. 869-875, nov. 2011.
- BRASIL. Estatuto do idoso. **Lei Nº 10.741**, de 1º de Outubro de 2003.
- BRUM, Ana Karine Ramos; TOCANTINS, Florence Romijn; SILVA, Teresinha de Jesus do Espírito Santo da. O enfermeiro como instrumento de ação no cuidar do idoso. In: **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 13, n. 6, p. 1019-1026, dec. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000600015&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 5 jun. 2016.
- BEZERRA AL. **O contexto da educação continuada em enfermagem**. São Paulo: Lemar e Martinari, 2003.
- CAMARANO, A.A. **Envelhecimento da população brasileira: uma contribuição demográfica**. In: Freitas EV, et al, editores. Tratado de geriatria e gerontologia. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 88-105.
- CARVALHO, José Alberto Magno de; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. In: **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, jun. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2003000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 16 set. 2015.
- COOPER, H.M. **The integrative reserarch review: a systematic approach**. Newburg. Park, CA: Sage, 1992.
- COSTA, R.S. et al. Apoio Social em Contexto de Pobreza: Estudando Idosos com Alterações Cognitivas e seus Cuidadores Familiares. In: **R. pesq.: cuid. Fundam**, v. 5, n. 2, p. 3787-3794, abr/jun 2013.
- DANTAS, Sérgio Baptista. Saúde do idoso: a arte de cuidar. In: **Textos Envelhecimento**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-59282004000200008&lng=es&nrm=iso> . Acesso: 21 set. 2015.
- DA SILVA, D.; VILELA, A.; DE OLIVEIRA, D.; ALVES, M. A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. In: **Revista Enfermagem UERJ**, v. 23. n. 1, p. 21-26, jan/fev. 2015.

FLORES, G.C. et al. A Dádiva do Cuidado: Estudo Qualitativo sobre o Cuidado Intergeracional com o Idoso. In: **CiencCuidSaude**, v. 10, n. 3, p. 533-540, jul/set 2011.

FLORIANO, L.A. et al. Cuidado Realizado Pelo Cuidador Familiar ao Idoso Dependente, em Domicílio, no Contexto da Estratégia de Saúde Da Família. In: **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 543-548, jul/set 2012.

GONCALVES, Lúcia HisakoTakase. A complexidade do cuidado na prática cotidiana da enfermagem gerontogeriatrica. In: **Rev. bras. geriatr. gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 507-518, dez. 2010 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232010000300016&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 15 set. 2015.

GONCALVES, Lúcia HisakoTakase. et al. O Convívio Familiar do Idoso na Quarta Idade e seu Cuidador. In: **CiencCuidSaude**, v. 10, n. 4, p. 746-754, 2011.

HEREDIA, Vania Beatriz Merlotti; CASARA, Miriam Bonho; CORTELLETTI, Ivonne Assunta. Impactos da longevidade na família multigeracional. In: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, 2007. Disponível em <http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_artt>. Acesso: 16 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: Uma análise das condições de vida da população brasileira.** Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/sinteseindicsoais2012>>. Acesso: 16 set. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo populacional 2010.** Disponível em: <<http://www.censo2010.ibge.gov.br/>>. Acesso: 16 set. 2015.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. In: **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018&lng=en&nrm=iso>. Acesso: 7 out 2015.

MINAYO, M. C. S. **Violência contra idosos: o avesso do respeito à experiência e à sabedoria.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2º edição, 2014.

NARDI, E.F.R. et al. Dificuldades dos Cuidadores Familiares no Cuidar de um Idoso Dependente no Domicílio. In: **CiencCuidSaude**, v. 11, n. 1, p. 98-105, jan/mar 2012.

OLIVEIRA, D.C.; D'ÉLBOUX, M.J. Estudos nacionais sobre cuidadores familiares de idosos: revisão integrativa. In: **Rev Bras Enferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 829-838, set/ou 2012.

PEDREIRA, Larissa Chaves. OLIVEIRA, Amanda Maria Souza. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio:mudanças nas relações familiares. In: **RevBrasEnferm**, Brasília, v. 65, n. 5, p. 730-736, set/out 2012.

ROCHA, F.C.V. et al. Cuidador Familiar: Dificuldades para Cuidar do Idoso no Domicílio. In: **R. pesq.: cuid. Fundam**, Ed. Supl., p. 18-27, dez. 2011.

SANTOS, A.A.; PAVARINI, S.C.I Funcionalidade familiar de idosos com alterações cognitivas: a percepção do cuidador. In: **RevEscEnferm USP**, v. 46, n. 5, p. 1141-1147, fev. 2012.

SANTOS, Sílvia Maria Azevedo dos. **Idosos, família e cultura: um estudo sobre a construção do papel do cuidador**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2003, p. 16 – 17.

SCALCO, J.C. et al. O dia a dia de cuidadores familiares de idosos dependentes. In: **Revista Kairós Gerontologia**, São Paulo, v. 16, n. 2, p.191-208, mar. 2013.

SILVA, Doane Martins da. et al. A estrutura da representação social de família para idosos residentes em lares intergeracionais. In: **Revenferm UERJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 1, p. 21-26, jan/fev 2015.

SILVA, Marleth. **Quem vai cuidar dos nossos pais?** Rio de Janeiro: Record, 2006, Relatório sobre a Situação da População Mundial 2011. Disponível em: <<http://www.un.org/files/PT-SWOP11-WEB.pdf>>. Acesso: 5 mai. 2016.

United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Population Division: World Population Prospects: **The 2012 Revision**. New York, 2013. Disponível em: <http://esa.un.org/unpd/wpp/Publications/Files/Key_Findings_WPP_2015.pdf>. Acesso: 29 out. 2015.

VERAS, Renato. Envelhecimento, demandas, desafios e inovações. In: **Rev Saúde Pública**. v.43, n.3, p 548-54, abr. 2009.

VIEIRA, Lizyana et al. Cuidar de um familiar idoso dependente no domicílio: reflexões para os profissionais da saúde. In: **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, p. 255-263, 2012.

APÊNDICE A**Formulário para avaliação dos dados**

Número	Título	
	Autores	
	Ano	
	Objetivo	
	Abordagem	
	Coleta de dados	
	Resultados	
	Conclusões	

APÊNDICE B**Quadro Sinóptico Geral – Revisão Integrativa**

Número	Título	
	Autores	
	Ano	
	Objetivo	
	Abordagem	
	Período de inclusão	
	Palavras chaves	
	Base de dados	
	Conclusões	